



AGORA QUE CONHECEMOS A FICÇÃO ECONÔMICA QUE AMPAROU OS MERCADOS MUNDO AFORA, ESTOU SEGURA QUE O MELHOR É RELER OS CLÁSSICOS.



PRECISAMOS REAPRENDER QUE A ECONOMIA É UM BRAÇO DA ÉTICA, PRINCÍPIO QUE NASCEU PARA DISCIPLINAR AS RELAÇÕES DE TROCA E CRIAR REGRAS PARA AS NEGOCIAÇÕES.



TALVEZ SHAKESPEARE POSSA NOS AJUDAR A COMPREENDER ESSE MUNDO. TRÁGICOS OU CÔMICOS, SEUS PERSONAGENS REFLETEM AS CONTRADIÇÕES DA ALMA HUMANA E REPRODUZEM OS CONFLITOS DOS NOSSOS GESTOS E A AMBIGUIDADE DAS NOSSAS PALAVRAS.



**ACERTOS E ERROS** Enquanto o mundo econômico se assanha em busca de saídas para os abalos financeiros que varreram os mercados nos cinco continentes, a vida segue seu curso. Nas ruas, nos bairros e nas cidades, o dia-a-dia continua. Ônibus lotados, trânsito parado, café no boteco, a paquera na esquina, o menino na escola, o padre na igreja, o almoço em família, a festa de aniversário. Tudo é como sempre foi. Pessoas continuam representando seus sonhos, seus ideais e seus desejos. Acertam e erram. Erram e acertam.

**FICÇÃO ECONÔMICA** Afinal, o que é determinante? A economia ou a ideologia? A mercadoria ou o pensamento? O capital ou a ética? O caráter ou o bônus? O capital ou o trabalho? Agora que conhecemos a ficção econômica que amparou os mercados mundo afora, estou segura que o melhor é reler os clássicos. Precisamos reaprender que a economia é um braço da ética, princípio que nasceu para disciplinar às relações de troca e criar regras para as negociações. Normas que se perderam num emaranhado de papéis fictícios levando nações, sociedades e mercados a perderem trilhões em reservas e riquezas.

**RIQUEZA SIMBÓLICA** Mesmo com tantas perdas concretas, o mundo simbólico continua produzindo talento, beleza e significados. Chico Buarque apresentou seu último livro. Caetano Veloso lançou novo CD. Shakespeare está mais vivo do nunca nos palcos do Rio e Brasília. Chagal, Kandinsky e Malevich renasceram nas galerias do CCBB candango. O Instituto Moreira Salles lançou "Serrote", uma revista de ensaios e literatura. A criadora da Daspu, a "prostituta aposentada" Gabriela Leite, escreveu um livro. A viúva de Cortázar vai lançar, em maio, uma publicação com textos inéditos do autor de "Histórias de Cronópios e Famas". Este breve resumo da riqueza simbólica ao nosso redor constitui um patrimônio real e certamente mais sólido do que todos os papéis negociados nos fantasmagóricos mercados globais.

**SHAKESPEARE** Talvez Shakespeare possa nos ajudar a compreender esse mundo. Trágicos ou cômicos, seus personagens povoam nossa mente e arrebatam nosso espírito. Como espelhos, refletem as contradições da alma humana e reproduzem os conflitos dos nossos gestos e a ambiguidade das nossas

palavras. Através do riso ou do espanto, os personagens criados por Shakespeare têm o dom de nos colocar diante de nós mesmos, às vezes confiantes, outras aterrorizados com a nossa ambígua natureza humana. Na pele de Hamlet (em cartaz no Rio) ou de Vicêncio, o Duque de Viena (na peça, Medida por Medida, em Brasília) os personagens shakespeareianos nos falam de poder, corrupção, traição e erros de conduta, na melhor tradução do humano.

**DASPU** Outro surto de realidade e concretude, maior do que muitas economias e mercados, é Gabriela Leite, autora da biografia "Filha, mãe, avó e puta". Aos 58 anos, define-se como prostituta aposentada, é a criadora da Daspu, a grife dirigida por "mulheres da vida" e presidente da ONG Davida. Seu principal objetivo, como líder que vive em congressos internacionais, é lutar contra o preconceito. Apesar da ameaça de processo que sofreu da Daslu – a grife de luxo paulista –, Gabriela lamentou a prisão de Eliana Tranches. "Essa prisão é desumana. Como podem prender uma pessoa doente?"

**CAETANO E CHICO** Enquanto a economia real desaba, a economia simbólica cresce e seduz. Caetano Veloso acaba de lançar o álbum "Zii e zie", um título em italiano que significa "Tios e tias". O disco é um experimento de samba e rock e nasceu nos shows que fez no Rio, no ano passado, batizados de "Obra em progresso". Nas livrarias, a novidade é o novo romance de Chico Buarque, "Leite derramado", uma saga familiar misturada à história do Brasil, que começa no início da corte portuguesa, atravessa os períodos do Império e da República Velha até os dias de hoje. A inspiração veio da canção "O velho Francisco", de 1987, e trata da decadência de determinada elite brasileira.

**VIRADA RUSSA** Outra maravilhosa mostra de esplendor e riqueza é a exposição "Virada russa". Os traços e as cores de Chagal, Kandinsky, Malevich e Rodchenco podem ser vistos no CCBB de Brasília e são a melhor tradução da arte do início do século XX. Suas aspirações estéticas e políticas modernistas representam um mundo seduzido pelas promessas da segunda revolução industrial e pelas novas tendências políticas e levaram aos movimentos construtivista e suprematista, correntes que romperam com a arte figurativa e a representação formal das imagens.